

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UFSC –
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, BACHARELADO EM MATEMÁTICA E
COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA.**

SÍLVIA FRANÇA SYROZINSKI

Florianópolis, 2008.

SÍLVIA FRANÇA SYROZINSKI

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UFSC –
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, BACHARELADO EM MATEMÁTICA E
COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA.**

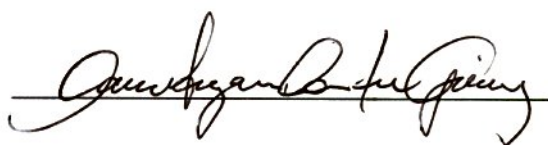
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Licenciado em Matemática.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Professor José Francisco D. de G. C. Fletes: Orientador

Florianópolis, 2008

Esta Monografia foi julgada adequada como **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** no Curso de Matemática - Habilitação Licenciatura, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Portaria nº. 17/CCM/2007.




Prof.^a Carmem Suzane Comitre Gimenes

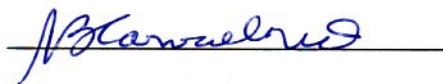
Banca Examinadora:



José Francisco D. de G. C. Fletes



Carmem Suzane Comitre Gimenes



Neri Teresinha Both Carvalho

Aos colegas da turma, companheiros da história. Professores, funcionários. (Que me ajudaram nesta Glória!). Vocês estarão guardados no meu peito e na memória.

Agradecimentos

Agradeço ao professor e orientador José Francisco D.G.C. Fletes por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

À professora e coordenadora do Colegiado de Matemática, professora Carmem Suzane Comitre Gimenes, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

A todos os professores da UFSC do Colegiado de Matemática, em especial, Neri Teresinha Both Carvalho, Eliezer Batista, Félix Pedro Quispe Gómez, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Às meninas da Secretaria de Matemática, Silvia D'Avila Fernandez e Iara D'Avila, pelo convívio e carinho.

A todos os amigos e colegas, que sempre me deram palavras de ânimo.

A todos que passaram pela minha vida nesses anos de faculdade e que, mesmo sem saber, me ensinaram mais do que posso dizer em palavras.

Aos meus filhos, Viviane, Daniele, Daniel, Fernanda, por acreditarem em mim e me incentivarem, durante o longo tempo em que me dediquei aos estudos.

A meu esposo Jurandir, pela paciência, nos dias de avaliação, permitindo que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha mãe, Zeobelly Raasch de O. França, por absolutamente tudo, por estar sempre junto a mim me dando todo o apoio para que eu pudesse seguir, iluminando meu caminho, protegendo, confortando e abençoando.

A meu genro Osvaldo Agripino de Castro Junior, Pós-Doutor em Regulação de Transportes e Portos na Harvard University e Professor do Doutorado e Mestrado em Ciência Jurídica da UNIVALI, pelo momento de apoio.

A meu genro Fábio Luiz de Aguiar, graduado em licenciatura e Bacharel em Filosofia e Mestre em Educação no campo, pelo momento de apoio.

Agradeço a Deus por esta oportunidade.

RESUMO

O presente trabalho descreve os resultados da “Análise do perfil socioeconômico dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, dos cursos de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Matemática e Computação Científica”, ingressantes nos anos de 2002 a 2007. Tem como finalidade contribuir para o aprimoramento da gestão acadêmica, propondo alternativas para o acolhimento dos alunos ingressantes, propiciando um vínculo mais forte com o curso e com a universidade. Os dados aqui apresentados demandam uma análise prospectiva, a fim de se buscar uma visão compreensiva dos mesmos, que apóie intervenções de natureza político-administrativa, como também de natureza pedagógica. Espera-se que o resultado deste trabalho sirva de subsídios, tanto à Coordenação do curso quanto ao Departamento de Matemática, pois fornece informações para o desenvolvimento de programas de ação, ajudando a potencializar o tratamento e a utilização de dados oriundos dos sistemas de informação existentes dos cursos de graduação em Matemática Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Santa Catarina.

PALAVRAS CHAVE: ensino superior; perfil sócio-econômico e social de estudantes universitários; assistência estudantil;

ABSTRACT

This monograph describes the results of the “Analysis of social and economic profile of graduate students of the course of Mathematics of Federal University of Santa Catarina” that were admitted between 2002 and 2007. Its general aim is to contribute to the improvement of the academic management and suggests alternatives to receive the news students, strengthening a stronger link between the course and the university. The data require a prospective analysis in order to achieve a comprehensive understanding about them that supports political, management and pedagogic policies. The monograph also aims to contribute to the improvement of the management of both Coordination and Department of Mathematics, giving them information to the development of policies, helping them to handle and use data obtained from the information systems of the Course of Mathematics (Bachelor Degree and Licentiatehip) of the Federal University of Santa Catarina.

Key words: Bachelor degree, social and economic profile of Graduate students, Student assistance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. Assistência Estudantil.....	14
2.2 Cotas em Universidades Federais.....	16
3. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	18
3.1. O ensino superior em Santa Catarina.....	18
3.2. O Centro de Ciências físicas e Matemáticas.....	20
3.3. O curso de matemática, licenciatura e bacharelado.....	21
4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	23
4.1. Planejamento da pesquisa.....	23
4.2. Elaboração do questionário.....	24
4.3. Procedimentos de pesquisa.....	25
4.4. Base de dados.....	26
4.4.1. O que é Sestatnet.....	26
4.4.2. Gerenciador da base de dados na web - AbmBD.....	27
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5.1. Quem é o aluno que ingressa no curso de Matemática da UFSC.....	29
5.2 Uma visão geral.....	31
5.3. Perfil dos entrevistados.....	32
5.4. Análise socioeconômica dos dados da pesquisa.....	35
5.5. O que pensa o aluno sobre o curso escolhido.....	41

6. CONCLUSÃO.....	48
7. REFERÊNCIAS.....	51
8. ANEXOS.....	53

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Tabela 01 – Total de Matriculados, de 2002.1 a 2007.2.....	31
Gráfico 01 – Fases.....	32
Gráfico 02 – Idade.....	32
Tabela 02 – Idade x Habilitação	33
Tabela 03 – Idade x Sexo.....	33
Tabela 04 – Habilitação x Sexo.....	34
Tabela 05 – Habilitação x Estado civil	34
Tabela 06 – Habilitação x Turno.....	35
Gráfico 03 – Fez curso pré-vestibular.....	35
Tabela 07 – Fez curso pré-vestibular.....	36
Gráfico 04 – Quantas pessoas moram na residência x Renda.....	36
Gráfico 05 – Faixa de Renda.....	37
Tabela 08 – Quantas pessoas moram na residência x Renda.....	37
Tabela 09 – Estado origem x Tipo residência.....	38
Gráfico 06 – Meio transporte.....	38
Gráfico 07 – Meio Comunicação.....	39
Gráfico 08 – Tem computador.....	39
Tabela 10 – Atividade profissional x Habilitação....	40
Tabela 11 – Habilitação x Tem bolsa de estudo.....	40
Tabela 12 – Vida profissional x Tem bolsa de estudo.....	41
Tabela 13 – MTM 1ª opção.....	41
Gráfico 09 – Principal motivo de cursar MTM na UFSC.....	42
Tabela 14 – Permanência no curso.....	42

Tabela 15 – Concluirá o curso no tempo previsto x Porquê.....	43
Tabela 16 – Fase atual x Satisfação.....	44
Tabela 17 – Porque as insatisfação com curso	45
Gráfico 10 – Grau dificuldade do curso.....	46
Tabela 18 – Nota do curso.....	46
Gráfico 11 – Nota do curso.....	47

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propõe a identificar a realidade socioeconômica dos estudantes de graduação em Matemática – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina dimensionando os reais níveis de carência e traçando um perfil dos estudantes da UFSC.

Compreendendo a realidade socioeconômica, como sendo dinâmica e mutante, pelo seu caráter inacabado e construtivo na escolha do método da pesquisa como nos diz Elliot (apud, SÁCRISTAN, GÓMEZ, 1998, p.101):

Porque pretende ser uma investigação não apenas sobre a educação, mas também que eduque, que o próprio processo de investigação e o conhecimento que produz sirva para a transformação da prática. O próprio processo de investigação deve ser transformado em processo de aprendizagem [...].

Os resultados produzidos em cada uma das etapas de investigação propiciarão informações para o desenvolvimento de programas de ação, visando intensificar os laços dos alunos com a Universidade, bem como minorar os efeitos de fatores internos que têm incidido sobre a permanência prolongada nos Cursos.

Ao final, será feita à análise dos dados da pesquisa de campo, fornecendo então subsídios que possam ajudar no planejamento realizado pelo Departamento e Coordenadoria dos cursos pesquisados.

1.1 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é identificar as diferenças sociais e econômicas bem como os índices de carência existentes, e analisar as principais dificuldades de sobrevivência dos estudantes universitários, como também sua permanência na instituição, durante o curso.

Identificar e discutir as causas e motivos que levam os alunos da graduação, particularmente Licenciatura em Matemática Licenciatura, Bacharelado em Matemática e Computação Científica terem tanta dificuldade em concluir o curso no prazo mínimo e médio estipulado e a correlação entre fatores socioeconômicos e o citado atraso na conclusão do curso.

Dentre as indagações busca-se responder às seguintes questões: primeiramente, a situação socioeconômica do aluno, condição que o aluno tem para concluir o curso em tempo hábil, e se há ou não apoio relativo a Instituição, fornecendo apoio estrutural, didático e financeiro para os estudantes que solicitam.

O trabalho poderá servir para as coordenações dos cursos citados acima, para que estas busquem, melhores formas de ensino e se conscientizem das diversas dificuldades e obstáculos que seus alunos enfrentam para em fim, concluir seus estudos.

Com isto, os cursos poderão dar continuidade à política já existente ou implantar novos fatores que darão melhores resultados na política de assistência estudantil direcionada a tais estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma universidade deve ser pensada em função das pessoas que a integram, da sociedade na qual fazem parte, planejada de forma a considerar suas raízes, sua história, com formas e conteúdos próprios que precisam ser respeitados, pois é através desta autonomia, participação e responsabilidade nos diferentes segmentos que se constrói a identidade institucional. A tarefa de toda a comunidade acadêmica, preocupada com a qualidade do ensino, deverá integrar diversos procedimentos e instrumentos avaliativos que possam contribuir com medidas e ações de melhoria.

Segundo DELORS (2001, p.150-151), a universidade tem, no mundo de hoje, quatro funções essenciais:

Preparar para a pesquisa e o ensino. Dar formação altamente especializada e adaptada às necessidades da vida econômica e social. Estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspectos da chamada educação permanente, em sentido lato. Cooperar no plano internacional. Deve também poder exprimir-se com toda independência e responsabilidade acerca dos problemas éticos e sociais, como uma espécie de poder intelectual necessário para ajudar a sociedade a refletir, compreender e agir.

A busca da redução das desigualdades sociais faz parte do processo de democratização da Universidade e da própria sociedade brasileira, e isto não pode se efetivar somente através do acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessário à criação de mecanismos que garantam a permanência dos alunos que ingressam na Universidade, reduzindo assim, os efeitos das desigualdades apresentadas pelo conjunto de estudantes comprovadamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas para prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

Um estudo, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, por Hallak Ingrides e Soares José Francisco: "Influência da Bolsa de Manutenção no Desempenho Acadêmico dos Bolsistas", comparando dois grupos "bolsistas pela universidade" e "não bolsistas" revelou o desempenho acadêmico de seus alunos e constatou que os bolsistas dos programas de assistência não apresentaram diferenças no desempenho acadêmico, quando comparados aos demais, apesar das diferenças socioeconômicas entre os dois grupos. E

mais, o estudo revelou que os estudantes apoiados pela Instituição concluíram seus cursos em menor tempo, apresentaram menor percentual de abandono, de re-opção e de trancamento de matrícula.

Desta forma, para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência estudantil, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições e ainda, para o desempenho do seu papel social, o estudante universitário precisa de livros, equipamentos de aprendizagem prática, acesso à informação, participação em eventos acadêmicos e culturais.

As condições socioeconômicas dos alunos de graduação das Instituições de Ensino Superior públicas refletem uma realidade semelhante àquela a que é submetida a população brasileira.

A Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural (realizada nas Instituições Federais de Ensino Superior) indicou parâmetros para definir melhor os programas e projetos a serem desenvolvidos nas instituições.

Os resultados da pesquisa demonstraram ainda que, os principais indicadores sociais de sobrevivência são: moradia, alimentação, transporte, saúde, manutenção e trabalho.

Diante da constatação dessa realidade cujos índices de pobreza e de concentração de renda repercutem no padrão socioeconômico e cultural dos estudantes das IES Públicas, torna-se premente que a política de educação contemple a assistência aos estudantes necessitados.

Para o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) de 2001, "torna-se imperativo sensibilizar as autoridades, os legisladores e a comunidade Universitária para a importância da Assistência como parte de um projeto acadêmico que tem a função fundamental de formar cidadãos qualificados e competentes." Nesse sentido a assistência estudantil é um investimento. Para tanto é necessário que a instituição Universidade esteja envolvida em todos os processos, pois caso contrário de nada adianta buscar informações se a prática não é realizada.

2.1. Assistência Estudantil

A assistência estudantil tem como objetivo repassar os recursos necessários para diminuir os obstáculos e aumentar a superação dos impedimentos ao desempenho acadêmico, no ensino superior. Sendo assim ela percorre em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem desde as condições de saúde, o acesso aos instrumentais pedagógicos necessários à formação profissional, nas mais diferentes áreas do conhecimento, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros.

O direito ao acesso e a capacidade de permanência e sobrevivência, dos estudantes, no decorrer do período de estudos, é resultado de uma condição democrática, através de Lei promulgada pela Constituição Federal de 1988 que afirma que a educação é dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I).

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesta mesma direção, resolve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em 20/12/96, com dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca o Artigo 3º, "O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...)"

Faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira, a busca da redução das desigualdades socioeconômicas. Democratização que não se efetiva apenas no acesso à educação superior gratuita - é necessária que haja mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais cada vez mais empobrecidos e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 10 de janeiro de 2001, atendendo a uma reivindicação direta do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), determinou a adoção de programas de assistência estudantil tais como, bolsa trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Plano Nacional de Educação - Lei 10.172/2001
Educação Superior - Objetivo nº 34 “Estimular a adoção, pelas instituições públicas, de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho e outros destinados a apoiar estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico”.

As universidades brasileiras encontram limites para cumprir os próprios preceitos da lei e do Plano Nacional de Educação. Da mesma forma, as políticas assistenciais acabam ficando minimizadas ou esquecidas. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases em seu N.º.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI, determinar que "(...) a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais"

Esses princípios legais levam à reflexão e à revisão das práticas institucionais. Cabe as IES (Instituto de Ensino Superior) públicas, assumir a assistência estudantil como direito e espaço prático de cidadania, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes, o que irá ter efeito educativo e, conseqüentemente, multiplicador.

Nesse contexto, sobre as universidades, FARIA afirma:

Podemos dizer que, genericamente, sem perder de vista as experiências e iniciativas diferenciadas, a assistência não é considerada como um espaço de ações educativas e de produção e transmissão do conhecimento, convivendo com sua marginalização no conjunto das prioridades acadêmicas e administrativas. (FARIA, Sandra de "Política de Ação Comunitária". In: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - Dez Encontros. Goiânia, 1993, p. 208)

Torna-se imprescindível articular as ações assistenciais ao processo educacional, para que a universidade brasileira forme profissionais, competentes, qualificados e comprometidos com a sociedade e com sua evolução.

Assim, a assistência estudantil, como parte da Política de Educação, deverá articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Permeiar essas três dimensões do fazer acadêmico significa viabilizar o caráter transformador da relação Universidade e Sociedade. Inserir-na na práxis acadêmica e entendê-la como direito social é romper com a ideologia tutelar do assistencialismo, da doação, do favor e das concessões do Estado.

2.2. Cotas em Universidades Federais.

Desde 2004 é discutida no Congresso Nacional a Lei da Reforma Universitária, que prevê a reserva de 50% das vagas nas Universidades Federais para afro descendentes, indígenas e candidatos provenientes do ensino público.

As vagas em Universidades Públicas são as mais concorridas, não só pelo fato de ser gratuita, mas pelo renome e a qualidade de ensino dessas Instituições. Em vestibulares concorridos, tem maior chance os candidatos que tiveram oportunidade de estudar em escolas de maior qualidade, que entram em caros cursinhos pré – vestibulares e que tem maior tempo para estudar. O perfil socioeconômico desses candidatos que normalmente tem maiores chances de serem aprovados no vestibular é bem diferente, dos candidatos que se beneficiam do sistema de cotas.

A livre concorrência no vestibular é a bandeira levantada por aqueles que são contra o sistema de cotas. As condições normalmente precárias das escolas públicas e o abismo entre classes sociais no Brasil são alguns dos argumentos daqueles que são a favor das cotas. Seria uma questão de justiça para esses.

Em nível ideológico, a discussão se aprofunda, sobretudo quando é discutida a questão dos candidatos afro descendentes. Alguns defendem ser a política de cotas uma continuidade à exclusão social histórica da raça por tratá-los de forma diferenciada, uma espécie de preconceito às avessas. Outros consideram se tratar de uma justa política de inclusão a aqueles que foram e ainda são historicamente excluídos.

Apesar do sistema de cotas nas Universidades Federais ainda não ter sido aprovado, algumas Universidades fazendo uso de seu direito à autonomia, tem reservado uma menor porcentagem de vagas para cotas. Algumas Universidades reservam cotas considerando a questão racial, outras reservam vagas também para os candidatos carentes. Além da grande

polêmica do assunto, que envolve questões éticas, morais, sociais e econômicas, algumas Universidades tiveram problemas ao criar as normas para sua política de cotas. Sobretudo quando cabe a Instituição “julgar” a que raça o candidato pertence. Atualmente mais de 50 instituições públicas de ensino superior possuem políticas afirmativas, cada uma adaptada à sua realidade.

Na UFSC o programa começou a ser pensado em 2006, durante um debate entre as relações raciais e políticas de educação no País, no 1º Colóquio Brasileiro do Pensamento Negro na Educação. Depois de dois anos elaborando uma proposta de ações afirmativas, o vestibular de 2008 da UFSC foi o primeiro de uma universidade catarinense a adotar este tipo de política de acesso. O programa reserva 30% das vagas de cada curso a candidatos que cursaram o ensino fundamental em escola pública. Dessa porcentagem, 10% são destinadas aos auto-declarados negros. Os candidatos indígenas contam com cinco vagas suplementares para os melhores colocados.

Segundo o presidente da Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, Professor Marcelo Tragtenberg, a proposta era igualar a demanda de alunos da escola pública com os egressos na universidade. “É uma questão de proporcionar oportunidades a todos. Em uma sociedade que não é justa, a universidade, como um órgão público, tem que encontrar maneiras de reduzir as diferenças”, explica.

A Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas não registrou, até o momento, qualquer denúncia formal de preconceito contra os alunos egressos através de cotas. O que não faltam são reclamações contra o sistema. A principal delas é a preocupação com uma possível queda na qualidade de ensino. O professor Tratenberg não considera o argumento válido, uma vez que os candidatos que se beneficiam das cotas têm que atingir um número mínimo de pontos e afirma: “Só poderemos comparar o rendimento dos cotistas com os demais alunos no final deste semestre, mas já estamos oferecendo apoio pedagógico para todos os estudantes que sentirem dificuldade nas matérias”. Em parceria com o cursinho pré-vestibular solidário da UFSC, as aulas de conteúdos básicos são oferecidas para auxiliar todos os alunos da universidade, procurando diminuir o número de evasões e a repetência. Criado em 2003, o cursinho recebe o apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social.

3. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SC - UFSC

3.1. O ensino superior de Santa Catarina

Encontra suas origens no Instituto Politécnico de Florianópolis, fundado em 13 de março de 1917 por José Arthur Boiteux. Foi organizada primeiramente como instituto livre, servindo de berço para a criação da primeira faculdade do estado de Santa Catarina, em 11 de fevereiro de 1932 (Faculdade de Direito), sendo oficializada por decreto estadual em 1935. Nela nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

A Universidade Federal de Santa Catarina tem suas raízes nos anos 60. Foi criada através da Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962. Posteriormente iniciava-se a construção do "campus" na ex-fazenda modelo "Assis Brasil", localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do Estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961).

Em 15 de julho de 1969, como fruto da reforma universitária então promovida pelo governo brasileiro, foi publicado o Decreto n. 64.824, que tornou extintas as faculdades existentes. A instituição adotou o nome Universidade Federal de Santa Catarina, e adquiriu a atual estrutura didática e administrativa, sendo dividida em Centros e Departamentos.

Nos primeiros anos de funcionamento, a UFSC estava sediada em várias edificações esparsas, localizadas na região central da cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Posteriormente, foi iniciada a construção de um campus unificado, instalado no bairro da Trindade, em uma antiga fazenda modelo pertencente ao governo de Santa Catarina - denominada "Assis Brasil" - que foi doada ao governo federal por meio da Lei estadual n. 2.664, de 20 de janeiro de 1961. A partir dessa data, a

transferência das unidades administrativas e de ensino foi realizada de forma gradual, tendo sido praticamente completada no início da década de 1980.

O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 30.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, salões de beleza (masculino e feminino), cooperativa de livros e de material escolar.

Numa área de aproximadamente 18 milhões de m², com 1.020.769 m² de área construída e 17.058.143 m² fora do campus. A UFSC apresenta 640.480 m² de área construída em edificações, sendo que 274.523 m² encontram-se no campus.

A esta área do "campus" foram acrescidos dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que servem para a pesquisa e preservação de espécies marinhas.

Através de um convênio com o Ministério da Marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 m², onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz. Em 1990 o Ministério da Marinha transferiu para a UFSC, a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratoes Grande. Nestas duas ilhas, situadas na Baía Norte de Florianópolis, vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de Aqüicultura e de Mamíferos aquáticos.

A UFSC assumiu, também, em 1992 a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários.

Atualmente a UFSC possui 57 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias. São oferecidos 62 Cursos de Graduação (incluindo habilitações e opções); nos quais estão matriculados 21.589 alunos. Oferece ainda, 33 cursos de Doutorado, 48 cursos de Mestrado e 88 Especializações.

3.2. O Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

O Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) foi criado em 1975 e inicialmente era responsável apenas pelos cursos de Licenciatura em Química, Física e Matemática. A partir de 1979 ficou responsável pelos cursos de Pós-Graduação (Mestrado) em Química, Física e Matemática. A partir de 1990 implantou-se o Doutorado na área de Química.

Os cursos de Pós-Graduação em Físico-Química receberam, até seu desmembramento, em sucessivas avaliações, o conceito A da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O curso de Pós-Graduação em Química recebeu na última avaliação, conceito A para Mestrado e Doutorado. O curso de Pós-Graduação em Física, cujo conceito era A, recebeu na última avaliação da CAPES, conceito B. Por outro lado, a comissão de avaliação da CAPES recomendou a implantação do curso de Doutorado em Física, cujo início ocorreu em março de 1997. No que diz respeito ao curso de Pós-Graduação em Matemática, após um período de dificuldades, este vem se reestruturando e obteve conceito B na última avaliação da CAPES.

A formação de recursos humanos sempre foi a principal meta do CFM. Como resultado desta política, mais de 50% dos 160 professores são Mestres ou estão em formação em nível de Doutorado. No ano de 1998, com a conclusão de dois Doutorados, o Departamento de Química passou a ter 100% de Doutores em seu corpo docente. O Departamento de Matemática, visando à melhoria da qualidade do seu curso de pós-graduação, vem incentivando a formação de seus professores em nível de Doutorado e Pós-Doutorado bem como a contratação de Professores Doutores visando reforçar os grupos de pesquisa existentes. Por outro lado a contratação de novos pesquisadores pelo Departamento de Física terá como reflexo a curto prazo um salto na qualidade do seu curso de Pós-Graduação. No biênio 97/98, o CFM teve um total de 298 artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais. Participou com mais de 628 comunicações em Congressos nacionais e internacionais. Uma comparação com biênios anteriores mostra que a produção científica do CFM vem crescendo de forma contínua nos últimos anos o que expressa à alta qualificação de nosso corpo docente. Dentro do contexto da UFSC, o CFM

ocupa, atualmente, o primeiro lugar na produção científica em termos de periódicos nacionais e internacionais.

A UFSC oferece duas habilitações no Curso de Matemática: Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Matemática e Computação Científica.

3.3. O curso de Matemática, Licenciatura e Bacharelado.

A Licenciatura de Matemática da UFSC foi criada em 11/05/1964 por ato da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e foi reconhecida pelo então Presidente da República General Ernesto Geisel, através do Decreto número 75.590 de 10 de abril de 1975. Em 1982 foi instituído o currículo de Bacharelado. No semestre de 1991.1 o curso foi unificado até a terceira fase, separando-se em Licenciatura e Bacharelado a partir da quarta fase. No semestre 1991.2 houve a criação do curso de matemática noturno, com 11 fases. No primeiro semestre de 2001, entrou em vigor o novo currículo da Habilitação – Bacharelado, onde foi separado a Licenciatura do Bacharelado. As principais modificações advindas com esta alteração curricular do Bacharelado foi a diminuição da carga horária da maioria das disciplinas e efetivamente a introdução de uma primeira fase voltada à adaptação do aluno ao curso com conteúdos introdutórios e aprofundamento de conteúdos conhecidos do ensino fundamental e do ensino médio.

O objetivo da Licenciatura em Matemática é formar professores criativos, capazes de relacionar assuntos e áreas, inserir os temas em contextos mais amplos e responder às necessidades de seus alunos do ensino fundamental e do ensino médio, preparando, desta forma, profissionais comprometidos com educação em geral, com sólida formação matemática, capaz de contextualizar conceitos e criar novas abordagens de conteúdos. O Bacharelado em Matemática e Computação Científica procura formar profissionais capazes de refletir sobre os conceitos da Matemática, desenvolver novas teorias e demonstrar resultados que levem avante o conhecimento científico. Espera-se que o bacharel seja alguém interessado em realizar pesquisas na área e, para isso, os alunos são incentivados a continuar os estudos em programação de pós-graduação. Além da vida acadêmica, o bacharel pode trabalhar em institutos de pesquisas ou empresas onde existam problemas de

matemática para os quais o uso do computador seja uma ferramenta imprescindível para a sua resolução.

Os alunos da Licenciatura e Bacharelado podem contar, durante o seu curso com os recursos das bibliotecas: Central (BU) e Setorial do CFM, o Laboratório de Informática, o Laboratório de Ensino de Matemática e monitoria para várias disciplinas. Além disso, há ainda a possibilidade de participar do PAM (Programa Avançado de Matemática) e do PET (Programa Especial de Treinamento).

Todos os alunos da UFSC têm o direito de se candidatar a várias categorias de bolsas, como: bolsa de treinamento, bolsa de pesquisa, bolsa de trabalho, bolsa de iniciação científica, etc, podendo também contar com: assistência médica, oferecida pelo Hospital Universitário - HU, alimentação subsidiada, no Restaurante Universitário - RU, publicações a preços mais em conta, nas livrarias da UFSC, praticar esportes, no Departamento de Esportes, e várias outras vantagens e benefícios que a UFSC oferece à sua comunidade.

O CFM é um ambiente de bons recursos acadêmicos para ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, enfrenta problemas de permanência prolongada no curso de graduação. Impõe-se indagar quais os motivos reais que levam o aluno a se demorar no curso. Quais seriam as causas? Seriam dificuldades particulares, ligadas à própria manutenção? Ou trabalhar e estudar são atividades de difícil conciliação? Seriam ainda problemas específicos relacionados ao curso? Ou ainda, será que as bolsas oferecidas não estão atendendo o número de alunos necessitados?

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Planejamento da pesquisa

A apreciação dos diferentes resultados acadêmicos apresentados pelos ingressantes na Universidade, no decorrer de seus estudos de graduação em Matemática Licenciatura e Bacharelado, exige a definição de critérios que permitam comparações temporais, indicando tendências que apóiem proposições de ações por parte dos gestores e permitam avaliar a eficácia de determinada intervenção.

O planejamento da pesquisa foi feito de forma cuidadosa e dividido em etapas, com o objetivo de se obter resultados com validade científica. Seu foco norteador é o problema de pesquisa e objetivo geral que se deseja alcançar ao final da pesquisa.

O método de pesquisa escolhido foi a “Pesquisa de Survey”, a qual se refere a um tipo particular de pesquisa de base quantitativa, onde os dados são coletados, utilizando um questionário estruturado. Este método de pesquisa serve para identificar causas ou efeitos daquilo que iremos investigar, e será utilizado para quantificar e para permitir enunciados descritivos sobre a população, ou seja, descobrir a distribuição de certos traços e atributos, que se apresentam como resultado de um estudo exploratório acerca do tema. Além da descrição, procuraremos explicações sobre a população em estudo. Este método de pesquisa aplica-se mais apropriadamente àqueles casos em que se pretende encontrar respostas para perguntas como: “O que está acontecendo?” ou “Como está acontecendo?”. As explicações requerem quase sempre análise multivariada - o exame simultâneo de duas ou mais variáveis.

Nesta pesquisa, estabeleceram-se como objeto de estudo os ingressantes na Universidade nos anos de 2002 a 2007.

Foram considerados os dois cursos de graduação em Matemática, Licenciatura nos períodos diurno e noturno e Bacharelado, ofertados pela UFSC.

É oferecido um total de 135 vagas anuais, no vestibular, sendo 30 vagas para o curso de Bacharelado, 65 vagas para o de Licenciatura Diurna e 40 para o de Licenciatura Noturna.

Apesar de haver uma variedade de situações escolares, neste estudo foram consideradas três delas: Início (1ª a 3ª fase), Meio (4ª a 7ª fase) ou Final do curso (8ª a 10ª fase). Em um determinado momento fixado após o ingresso, cada aluno poderá estar em apenas uma dessas fases.

É considerado no curso o aluno ainda vinculado à universidade. Incluem-se aqui os alunos regularmente matriculados, os com trancamento de matrícula e os que não se matricularam no semestre corrente; nesses dois últimos casos sem ultrapassar os prazos regimentais. Como no momento de observação adotado nesta pesquisa tomou como referência à situação do aluno com 10, 12, 14 ou mais semestres após o ingresso, tipifica-se um problema para o qual, até o momento, se tem dedicado pouca atenção nos estudos acerca da trajetória escolar de universitários, a permanência prolongada.

O survey tem alguns pressupostos básicos: a avaliação do grupo tem maior probabilidade de ser correta do que as opiniões individuais. Pressupõe-se que a informação grupal vai cancelar a informação incorreta. Essa técnica também assume que as perguntas devem ser formuladas de forma clara, concisa, sem ambigüidades e em um vocabulário conhecido e amigável para os que vão responder, evitando itens negativos ou tendenciosos.

4.2. Elaboração do questionário

O questionário foi elaborado considerando o fator relevante do perfil, de forma clara e simples, levando-se em conta o objetivo da pesquisa. As perguntas foram estruturadas com conteúdos adequados para obtenção dos dados do entrevistado. Utilizamos as perguntas fechadas com mais freqüência, pois nesse tipo de pergunta, as respostas são fixadas de antemão.

O formato do questionário é tão importante quanto à natureza e a redação das perguntas. Motivo pelo qual ele foi confeccionado de forma a estar bem distribuído e

estruturado. Tomando cuidado também com a ordem na qual foram feitas as perguntas, para que as mesmas não afetem as respostas, bem como toda a coleta de dados.

Iniciou-se o questionário com instruções básicas sobre o preenchimento. Nas perguntas iniciais colocamos questões sobre o perfil dos entrevistados, deixando as perguntas mais rotineiras e assuntos específicos e avaliativos na parte final.

4.3. Procedimentos da Pesquisa

Utilizando o banco de dados da graduação da COPERVE, como base, acerca da situação socioeconômica e dos ingressantes dos cursos nos anos de 2002 a 2007, via vestibular, serão realizadas análises que permitirá perceber características comuns de cada um destes grupos.

A partir de uma amostra piloto dos alunos, foi realizado um pré-teste, para se obter informações mais detalhadas quanto à melhoria das questões de forma a atingir o objetivo do trabalho, bem como ampliar os resultados encontrados para a realização da próxima etapa.

Nesta etapa foi aplicado o questionário a 20 alunos, onde podemos notar a necessidade de se melhorar a pergunta de número 15, sobre os créditos que estão matriculados atualmente reestruturando a mesma, e de se perguntar à idade do aluno.

Organizado o questionário, este foi aplicado a 160 alunos, do Curso de Graduação em Matemática, Licenciatura Diurno, Licenciatura Noturno e Bacharelado, objetivando fazer um mapeamento das diferentes trajetórias do total de alunos, traçando um perfil dos que estão na fase inicial, intermediária, final e dos que estão com permanência prolongada, ressaltando suas especificidades e semelhanças. Por fim, serão indicados alguns fatores intervenientes na conclusão do curso e na permanência prolongada, identificados a partir dos dados coletados, os quais permitirão elaborar algumas hipóteses sobre as motivações das distintas trajetórias, a serem exploradas nessa etapa da pesquisa.

4.4. Base de Dados

Os dados coletados foram estruturados em uma planilha, utilizando o programa Excel da Microsoft (tabela de dados), para serem analisados no ambiente SestatNet.

4.4.1. O que é Sestatnet?

SestatNet é um ambiente flexível de ensino-aprendizagem de Estatística por meio da internet. Disponibiliza, e aplica procedimentos de descrição, testes de hipóteses e modelos de regressão para variáveis qualitativas e quantitativas.

O movimento individual de aprendizagem é livre, no sentido que os conteúdos não têm uma seqüência pré-estabelecida de apresentação. Tem como suporte o mapa conceitual, aonde se encontra explicitado o raciocínio estatístico de análise de dados.

O SEstatNet é composto de quatro módulos de interação, cada um com suas funcionalidades específicas no processo de ensino-aprendizagem: pesquisa, base de dados, análise de dados e distribuições probabilísticas.

- **PESQUISA:** Estimula o desenvolvimento do PROJETO de sua pesquisa e a determinação do TAMANHO da amostra. Possibilitando a obtenção de dados de um domínio de seu interesse e assim você aprenderá Estatística em uma realidade de sua escolha.
- **BASE DE DADOS:** Realiza a gerência de dados e resultados de sua pesquisa, por meio de cinco funções:
- **EXEMPLOS DE DADOS:** Oferece várias tabelas de dados que podem servir de exemplos para que você aprenda e reaprenda estatística em diferentes contextos.
- **NOVA BASE:** Mostra como você deve estruturar seus dados em uma tabela de dados.
- **IMPORTAÇÃO:** Permite que você guarde seus dados no ambiente SestatNet e assim aprenda análise estatística na realidade escolhida.
- **MEUS DADOS:** Guarda e disponibiliza as tabelas de dados que você utiliza em seu processo de aprendizagem.

- **MEUS RESULTADOS:** Guarda e disponibiliza os resultados das análises realizadas. Permitindo que seus resultados sejam recuperados e levados para seu relatório de pesquisa.
- **ANÁLISE DE DADOS:** Realiza análise de dados utilizando procedimentos estatísticos de descrição, testes de hipóteses e modelos de regressão. Isto pode ser feito de duas formas:
- **ENSINO-APRENDIZAGEM:** Ensina você a realizar a análise de seus dados por meio de perguntas e respostas.
- **AVANÇADA:** Você pode utilizar esta opção para fazer a análise de seus dados, sem o processo de tutoria, desde que saiba o procedimento estatístico adequado.
- **DISTRIBUIÇÕES PROBABILÍSTICAS:** Permite que você calcule probabilidades e verifique os valores críticos de estatísticas em sua análise de dados.

4.4.2. AbmBD

O produto AdmBD foi desenvolvido por Vilson Wronski e tem como finalidade gerenciar base de dados na Web. A ferramenta é composta por um módulo de autenticação e um módulo de gerenciamento de base de dados propriamente dito.

O módulo de autenticação supõe que uma pessoa pode ser um aluno, um professor, um administrador ou um visitante. Qualquer pessoa pode criar suas bases de dados. A única exigência é que um formulário simples seja preenchido para registro do usuário.

O módulo de gerenciamento de base de dados disponibiliza recursos de importação e atualização de dados. Os dados são apresentados em uma interface no formato de planilha denominada tabela de dados. Todas as células dessa tabela de dados ficam ativas permitindo que a pessoa possa alterar seus dados como convier. Na parte superior da tabela de dados existem caixas de seleção para tipificação das variáveis, sendo que não precisa ser realizada para utilizar o módulo de Ensino-Aprendizagem do SEstatNet. Ela é necessária quando se utiliza o módulo Avançado de Análise de Dados. Os botões Salvar e TipoV são utilizados para salvar modificações realizadas na tabela de dados. O botão TipoV salva apenas a tipificação das variáveis, enquanto o outro salva tudo.

Outros recursos disponíveis são: lista de base de dados do usuário, lista de resultados obtidos no módulo de ensino-aprendizagem do SEstatNet e exemplos de dados que podem ser utilizadas para testar os procedimentos estatísticos disponíveis.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Um dos princípios a ser pensado nesta pesquisa diz respeito à diversidade entre os alunos, que nasce da dinâmica de cada área, curso ou realidade social, por terem histórias e características diferentes, ainda que dentro de uma mesma instituição.

Nesta perspectiva, o acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes – anterior e durante a universidade - está presente como elemento específico que nos ajuda a entender os caminhos que determinam as condições, capazes de influenciar ou interferir em sua permanência no curso. Neste contexto, a revisão crítica da trajetória social e escolar desses alunos vem se revelando um instrumento extremamente útil para a compreensão dos meios que os estudantes utilizam e dos fatos que vem acontecendo durante sua trajetória acadêmica atual. Pois além de apresentar um perfil dos estudantes que estão no curso, destaca as principais dificuldades encontradas por eles e suas opiniões em relação à formação que estão recebendo.

No presente estudo foi realizado, observação participante, entrevista informal com membros da COPERVE, utilizando documentos internos da instituição, bem como a pesquisa de campo, utilizando como instrumento um questionário estruturado.

Os dados foram analisados a partir de agrupamentos em categorias gerais e organizados de maneira que descrevessem as características dos alunos.

Na intenção de se analisar a trajetória dos alunos em seus respectivos cursos de Matemática Licenciatura e Bacharelado, na UFSC, definiram-se três resultados acadêmicos – Início (1ª a 3ª fase), Meio (4ª a 7ª fase) e Final do curso (8ª a 10ª fase) – como forma de acompanhar e comparar os diferentes percursos realizados pelos alunos.

5.1. Quem é o aluno que ingressa no curso de Matemática Licenciatura e Computação Científica da UFSC?

Esta parte do estudo revela o perfil socioeconômico obtido através da análise do questionário aplicado pela COPERVE. Esses dados são de todos os ingressantes via

vestibular nos cursos de Matemática Licenciatura e Computação Científica do período de 2002 a 2007.

No vestibular, são oferecidos um total de 135 vagas anuais, sendo 30 vagas para o curso de Bacharelado, 65 vagas para o de Licenciatura Diurna e 40 para o de Licenciatura Noturna.

Através do estudo dos dados, constatamos que a maioria dos estudantes são do sexo masculino, solteiros e catarinenses. cursaram o 2º grau em escola pública (51,49%) e no período diurno (58,91%), sendo que 17,33% cursaram no período noturno. Sendo assim, estão superando a escolaridade de seus pais, pois a maioria deles (70,79%) completou até o 2º grau. Os pais que iniciaram um curso superior, os que concluíram o mesmo, sem ou com Pós-Graduação soma um total de 28,34%.

Quanto à renda familiar e o nível de instrução dos pais, observa-se que 82,19% ganham até 10 salários mínimos e 47,77% dos pais (homens) não completaram o 2º grau. A maioria das mães não trabalha fora e 46,75% delas (mulheres) não completaram o 2º grau. O principal responsável pelo sustento das famílias é o pai (36,76%). Dos alunos 46,04% já trabalharam antes de ingressar no curso, entrando no mercado de trabalho entre os 14 e 18 anos. Temos um percentual de 23,51% de alunos que nunca trabalharam.

As informações obtidas a respeito da principal ocupação do responsável pelo sustento da família trazem dúvidas quanto à possível interpretação dos mesmos, uma vez que destacam apenas algumas formas de inserção no mercado de trabalho. Podemos dizer, no entanto, que 27,10% são funcionários públicos, 25,37% trabalham em empresas privadas e 16,09% são profissionais liberais.

A escolha do curso deu-se para 75,87% dos alunos pelo fato do mesmo ser o mais adequado às suas “aptidões” e interesses. A maioria (55,32%) espera que o curso lhe proporcione uma formação profissional voltada para o futuro emprego. Quanto a este último, 93,32% afirmam ter conhecimento das atividades que exercerão.

Os dados apontam para 60,15% dos alunos que possuem computador com acesso à internet em sua residência para 29,70% que não tem computador. Em relação ao uso do computador, 56,06% usam-no para trabalhos escolares e 16,46% para o lazer, apenas 10,89% não o utilizam. No que se refere aos hábitos de leitura, 16,71% lêem jornais e

revistas, O meio de comunicação mais utilizado para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais é pela televisão com 52,72%, seguido da internet com 23,27%.

5.2. Uma visão geral.

Na tabela 1 são apresentados os dados fornecidos pelo DAE – Departamento de Administração Escolar da UFSC, Licenciatura e Bacharelado, referentes a todos os alunos matriculados no período de 2002.1 a 2007.2. Nela consta tanto os alunos que ingressaram via vestibular como os que já se encontram cursando.




O objetivo da tabela 1 é mostrar que a pesquisa realizada, representa amostragem significativa e representativa da população, perfazendo uma média de 27,87% do total de alunos matriculados.

Tabela 1: Total de Alunos Matriculados de 2002/2007

Ano	Bacharelado	Licenciatura Diurno	Licenciatura Noturno	Total
2002 . 1	68	313	232	542
2002 . 2	59	267	212	582
2003 . 1	79	323	246	648
2003 . 2	69	276	229	574
2004 . 1	90	311	241	641
2004 . 2	76	265	244	585
2005 . 1	103	318	278	699
2005 . 2	98	285	255	638
2006 . 1	98	316	249	663
2006 . 2	91	296	254	641
2007 . 1	100	332	272	604
2007 . 2	79	257	238	574
Amostra	23	71	66	160
%	29,11	27,62	27,73	27,87

No gráfico 1 abaixo, podemos verificar que a amostragem foi boa, pois conseguimos pesquisar um número aproximado de alunos que se encontram nas três fases consideradas para este estudo. Dos 160 alunos entrevistados 53 se encontram no início do curso, 55 no meio e 52 no final do curso.

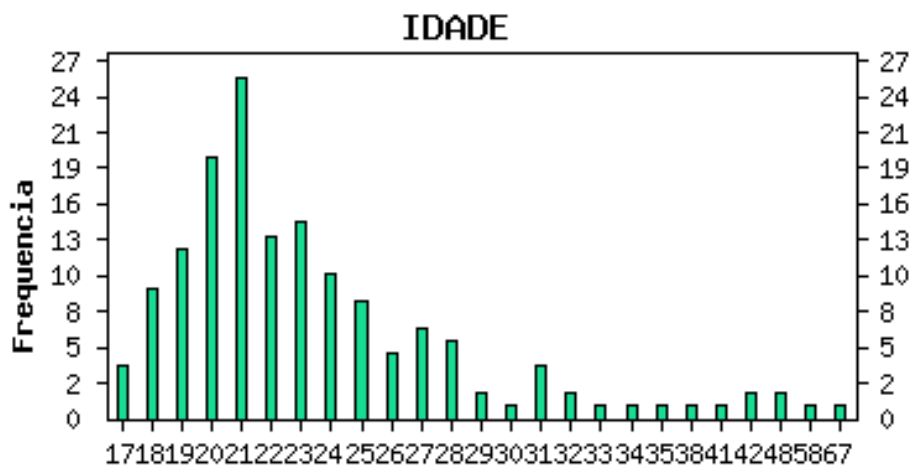
Gráfico 1: Fases

Classe	Número alunos		
Início	53		33.13%
Meio	55		34.38%
Final	52		32.50%

5.3. Perfil dos entrevistados.

O gráfico 2 nos mostra que a comunidade acadêmica do curso é jovem, sendo que a maioria está na faixa etária de 17 a 28 anos, tendo um percentual de 87,50% e os alunos com mais de 28 anos são de 12,50%, uma minoria. Mas a maior parte destes alunos entrevistados está com 21 anos de idade (16,25%).

Gráfico 2: Idade



A tabela 2, abaixo, permite visualizar, separadamente, a idade dos alunos em cada curso, ou seja, entre a licenciatura e o bacharelado. Verifica-se que os alunos do bacharelado, em sua maioria, são mais jovens que nos alunos da licenciatura, e tem somente um aluno com idade acima dos 28 anos (4,34%). A licenciatura tem 19 alunos com idade superior a 28 anos (13,86%).

Tabela 2: Idade x Habilitação

HABIL	IDADE																				Total							
	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	38	41	42	48	58	67	Nº.	%	
Licenciatura	3	7	11	20	21	11	13	8	9	4	6	5	2	1	4	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	137	85.63%
Bacharelado	1	3	2	0	5	3	2	3	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	14.37%	
Total	4	10	13	20	26	14	15	11	9	5	7	6	2	1	4	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	160	100,00%	

Na tabela 3, notamos que dos 89 alunos pesquisados do sexo masculino, 74 deles estão com idade entre 17 a 28 anos e das 71 alunas, 66 delas estão nesta faixa etária. Portanto dos 160 alunos entrevistados, 140 deles estão com idades entre 17 a 28 anos.

Tabela 3: Idade x Sexo

SEXO	IDADE																				Total							
	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	38	41	42	48	58	67	Nº.	%	
Masculino	1	6	6	11	10	9	8	8	5	1	4	5	2	1	3	1	1	1	1	0	1	0	2	1	1	1	89	55.63%
Feminino	3	4	7	9	16	5	7	3	4	4	3	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	71	44.38%	
Total	4	10	13	20	26	14	15	11	9	5	7	6	2	1	4	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	160	100,00%	

A pesquisa evidenciou que existe a predominância dos acadêmicos do sexo masculino, como mostra a tabela 4, pois dos 160 alunos pesquisados, 89 são do sexo masculino e 71 do sexo feminino. Equivalendo ao percentual de 55,62% para o sexo masculino e 44,37% do sexo feminino.

Na Licenciatura verifica-se que dos 137 alunos entrevistados, 53,28% são do sexo masculino, e 46,71% do sexo feminino. Este fato revela o aumento da procura do homem pela docência.

Tabela 4: Habilitação x Sexo

HABIL	SEXO		Total	
	Masculino	Feminino	Nº.	%
Licenciatura	73	64	137	83.75%
Bacharelado	16	7	23	16.25%
Total	89	71	160	100.00%

No quesito estado civil, a tabela 5, nos mostra que a maior parte dos alunos entrevistados são solteiros, tendo um percentual de 83,75% e 26 deles são casados com 16,25%. Nota-se que o curso de matemática licenciatura tem um maior número de casados, com 25 alunos e no bacharelado só tem um aluno casado. Observa-se também que na licenciatura 81,75% do total de alunos são solteiros e no bacharelado 95,65%

Tabela 5: Habilitação x Estado civil

HABIL	ESTCIV		Total
	Solteiros	Casados	
Licenciatura	112	25	137
%	70.00%	15.63%	85.63%
Bacharelado	22	1	23
%	13.75%	0.63%	14.37%
Total	134	26	160
%	83.75%	16.25%	100.00%

Na questão habilitação e turno, a tabela 6 demonstra que a busca pelos cursos de Matemática Licenciatura e Bacharelado na UFSC, tem foco na educação, pela procura ser maior pelo curso de licenciatura com uma porcentagem de 44,38% no turno diurno e 41,25% no turno noturno, apontando apenas 14,37% de procura pelo bacharelado.

Tabela 6: Habilitação x Turno

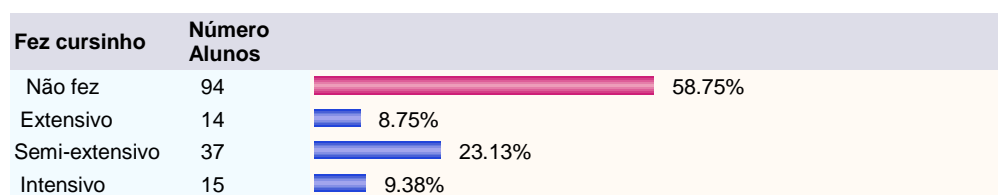
HABIL	TURNO		Total
	Diurno	Noturno	
Licenciatura	71	66	137
%	44.38%	41.25%	85.63%
Bacharelado	23	0	23
%	14.37%	0%	14.37%
Total	94	66	160
	58.75%	41.25%	100.00%

5.4. Análise socioeconômica dos dados da pesquisa

Verificação das condições socioeconômicas do aluno dos cursos de licenciatura e bacharelado de matemática na Universidade Federal de Santa Catarina.

Analisando o gráfico 3, verifica-se que dos 160 alunos entrevistados 94 deles não fizeram cursinho pré-vestibular. Fator este que nos fornece base para iniciar uma análise socioeconômica. Dos 15 alunos fizeram cursinho intensivo (2 meses de duração), 37 fizeram cursinho semi-extensivo (6 meses) e somente 14 alunos fizeram cursinho extensivo (um ano).

Gráfico 3: Fez curso pré – vestibular



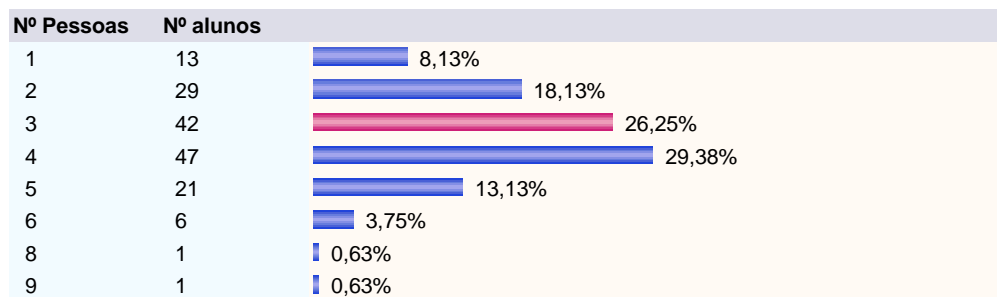
Na tabela 7 visualiza-se os percentuais dos alunos sobre o assunto acima mencionado. Temos que 58,75% dos alunos não fizeram cursinho pré-vestibular, 9,38% fizeram curso intensivo, 23,13% curso semi-extensivo e 8,75% curso extensivo. Combinando este resultado com os que vêm a seguir podemos ver a carência dos alunos.

Tabela 7: Fez curso pré – vestibular

Tipo cursinho	Número alunos	Percentual
Não fez	94	58.75%
Extensivo	14	8.75%
Semi-extensivo	37	23.13%
Intensivo	15	9.38%
Total	160	100,00%

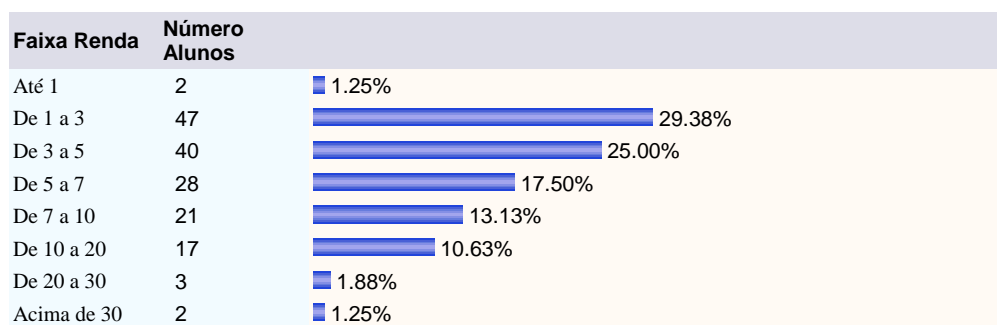
No Gráfico 4, nota-se que dos 160 alunos pesquisados, o maior concentração de pessoas que moram nas residências estão entre 3 e 4 pessoas. Possuindo um total de 47 alunos que moram com quatro pessoas e 42 com três pessoas.

Gráfico 4: Número de pessoas que moram em sua residência



A pesquisa revelou que 49 dos 160 alunos entrevistados possuem renda familiar inferior a três salários mínimos, como mostra o gráfico 5 abaixo, o que representa um universo alto de estudantes com baixa renda. Este percentual é elevado considerando as despesas de manutenção do curso, englobando transporte, alimentação, material didático, deslocamento da cidade de origem, entre outras. Outros 40 alunos tem renda de 3 a 5 salários mínimos.

Gráfico 5: Faixa de Renda



Na tabela 8, abaixo, visualiza-se o número de pessoas nas residências dos alunos e a faixa salarial a qual que fazem parte. Nota-se uma maior concentração de estudantes que possuem uma renda de 1 a 5 salários mínimos e que moram com três a quatro pessoas em suas residências. Somente dois estudantes ganham um salário e moram sozinhos. E que 47 alunos apresentam renda de 1 a 3 salários com muitas pessoas morando em sua casa.

Observa-se que a renda baixa pode ser um fator importante, para o atraso por parte do aluno, no que diz respeito à finalização do curso.

Tabela 8: Quantas pessoas moram na residência x renda total da família

RENDA	Número de pessoas								Total	
	1	2	3	4	5	6	8	9	Nº	%
Até 1	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1.25%
De 1 a 3	5	8	12	13	7	2	0	0	47	29.38%
De 3 a 5	4	8	11	11	3	1	1	1	40	25.00%
De 5 a 7	1	6	6	12	2	1	0	0	28	17.50%
De 7 a 10	0	3	4	8	4	2	0	0	21	13.13%
De 10 a 20	0	3	9	2	3	0	0	0	17	10.63%
De 20 a 30	0	1	0	1	1	0	0	0	3	1.88%
Mais de 30	1	0	0	0	1	0	0	0	2	1.25%
Total	13	29	42	47	21	6	1	1	160	100%
%	8.13%	18.13%	26.25%	29.38%	13.13%	3.75%	0.63%	0.63%	100%	

A tabela 9 mostra que dos 160 alunos pesquisados, 128 dos nasceram em Santa Catarina. Desses: 93 possuem casa própria, 6 casa alugada mas moram com a família, 25 alugada dividindo o aluguel, 1 moram em casa alugada, mas moram sozinhos. Na moradia estudantil estão 5 alunos, destes 3 são de Santa Catarina.

Tabela 9: Estado de origem x Tipo de residência

Tipo residência	Estado de origem					Total
	SC	SP	RS	PR	RJ	
Casa própria	93	2	6	4	4	109
%	58.13%	1.25%	3.75%	2.50%	2.50%	68.13%
Alugada fam.	6	2	2	1	0	11
%	3.75%	1.25%	1.25%	0.63%	0%	6.88%
Alugada divide	25	3	4	1	0	33
%	15.63%	1.88%	2.50%	0.63%	0%	20.63%
Alugada divide	1	0	1	0	0	2
%	0.63%	0%	0.63%	0%	0%	1.25%
Moradia est.	3	0	1	1	0	5
%	1.88%	0%	0.63%	0.63%	0%	3.13%
Total	128	7	14	7	4	160
%	80.00%	4.38%	8.75%	4.38%	2.50%	100.00%

O meio de transporte mais utilizado é o ônibus com 93 alunos (58,13%) que utilizam este meio de transporte, seguido pela opção a pé com 38 alunos (23,75%), como mostra o gráfico 6, abaixo. Este conta como mais um indicativo para verificar que o nível de carência é maior pela utilização do meio de transporte ônibus.

Gráfico 6: Meio de transporte

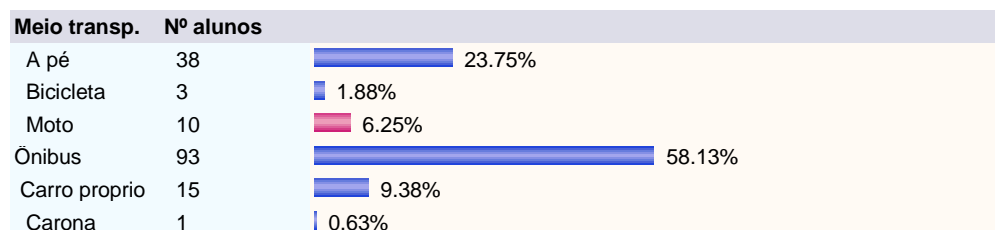


Gráfico 7 e o Gráfico 8, mostra que 119 dos 160 alunos entrevistados têm computador com acesso à internet. Percebe-se que esta é a maioria, isto se faz pelo fato que sua maioria tem como principal meio de comunicação a internet, com 91 alunos, vindo em segundo lugar o principal meio de comunicação é a televisão, com 58 alunos.

Gráfico 7: Meio de Comunicação

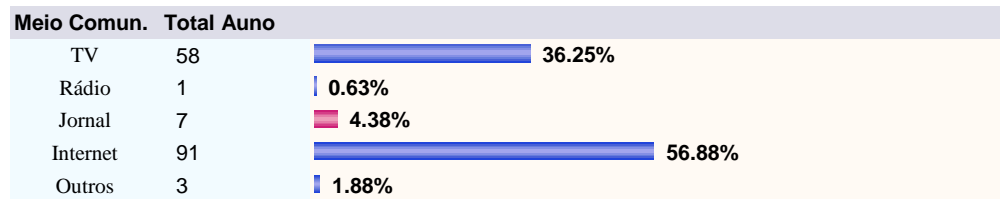
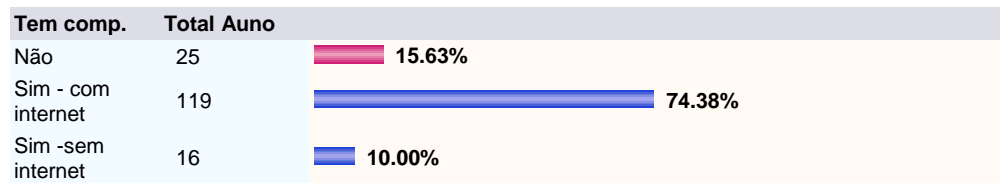


Gráfico 8: Tem Computador



Temos uma população com profissões bem variadas, como mostra a Tabela 10, abaixo, mas podemos analisar que dos 23 bacharéis pesquisados, apenas 5 trabalham, com um percentual de 21,74%. Já os alunos da Licenciatura com 137 alunos pesquisados, o número dos que trabalham é de 74 alunos, com um percentual de 54,01%, para 63 alunos que não trabalham com 45,98%. Outro fato a ser observado, é que dos 74 alunos que trabalham da Licenciatura, 31 deles (22,63%), já é professor de matemática em escolas públicas e particulares.

Tabela 10: Atividade profissional x Habilitação.

Qual atividade	Habilitação				Total	
	Bacharelado		Licenciatura		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Adm - eletrôn.			1	0,73%	1	0,62%
Ag. prisional			1	0,73%	1	0,62%
Autônomo			2	1,46%	2	1,25%
Aux . Adm.			6	4,38%	6	3,75%
Bancário			1	0,73%	1	0,62%
Doméstica			1	0,73%	1	0,62%
Engenheiro			1	0,73%	1	0,62%
Estágio			5	3,65%	5	3,13%
Func. Público			4	2,92%	4	2,50%
Informática	2	8,69%	3	2,19%	5	3,14%
Polícia militar			1	0,73%	1	0,62%
Professor	2	8,70%	31	22,63%	33	20,63%
Recepção	1	4,35%	6	4,38%	7	4,38%
Restaurante			1	0,73%	1	0,62%
Téc.edificação			1	0,73%	1	0,62%
Vendas			7	5,11%	7	4,38%
Vigia			2	1,46%	2	1,25%
Não trabalha	18	78,26%	63	45,98%	81	50,63%
Total	23	100%	137	100%	160	100%

Com os dados, da tabela 11, nota-se que dos 23 alunos pesquisados do bacharelado, 10 possuem bolsa de estudo, portanto 43,48% e dos 137 alunos pesquisados da licenciatura 44 deles possuem bolsa de estudos, com um percentual de 32,11%.

Dos 160 alunos pesquisados, 54 deles possuem algum tipo de bolsa de estudo, com um percentual de 33,75%, e para 106 que não tem bolsa o percentual é de 66,25%.

Tabela 11: Habilitação x Tem bolsa de estudo

Habilitação	Tem Bolsa de Estudos		Total
	Não	Sim	
Licenciatura	93	44	137
%	58.13%	27.50%	85.63%
Bacharelado	13	10	23
%	8.13%	6.25%	14.37%
Total	106	54	160
%	66.25%	33.75%	100.00%

Na tabela 12, os dados apontam que dos 160 alunos pesquisados, 79 são trabalhadores, sendo seu percentual total de 49,38% . Desses 87,34% não possuem bolsa de estudos e 12,65% possuem bolsa. Busca-se avaliar: o número de bolsas é baixo? A procura é baixa? Verificado este fator podemos analisar que em sua maioria os alunos que não trabalham utilizam-se da bolsa de estudo para se manter no curso.

Tabela 12: Vida profissional x Tem bolsa de estudo

Vida profissional	Tem bolsa		Total
	Não	Sim	
Não trabalha	37	44	81
%	23.13%	27.50%	50.63%
Trabalha	69	10	79
%	43.13%	6.25%	49.38%
Total	106	54	160
%	66.25%	33.75%	100.00%

5.5. O que pensa o estudante sobre o curso escolhido.

Nesta parte do estudo apresentam-se as informações obtidas através da análise dos questionários que foram aplicados. Primeiramente, os estudantes foram questionados a respeito de o curso estar ou não correspondendo às suas expectativas, sendo que a maioria delas respondeu positivamente.

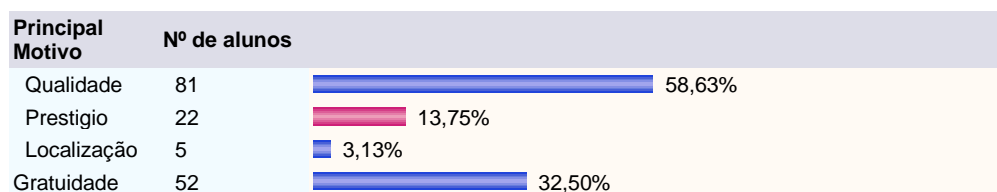
Observa-se na Tabela 13, que dos 160 alunos pesquisados uma grande maioria, 91,25% dos alunos, escolheu fazer matemática na UFSC como primeira opção.

Tabela 13: MTM primeira opção

Primeira Opção	Total alunos	Percentual
Sim	146	91.25%
Não	14	8.75%

O Gráfico 9 mostra que destes alunos 81 escolheu cursar Matemática na UFSC pela qualidade do ensino, 52 alunos pelo fato da Universidade ser gratuita, 22 alunos pelo prestígio e 5 alunos pela localização.

Gráfico 9 : Principal motivo que o levou a cursar MTM na UFSC



Considera o aluno com permanência prolongada aquele que não concluirá o curso no tempo previsto, ou seja, nos oito semestres para o curso diurno e dez para o noturno. A Tabela 14 nos dá uma idéia do número de alunos que se encontra com atraso no curso. No período diurno temos 10 alunos com atraso para se formar, e no noturno estamos com 24 alunos.

Tabela 14: Permanência dos alunos no curso de Matemática.

Ano de início	Turno		Total	
	Diurno	Noturno	Nº.	%
1996		1	1	0,64%
1998		2	2	1,25%
1999	1		1	0,64%
2000		4	4	2,50%
2001	2	6	8	5,00%
2002	2	11	13	8,12%
2003	5	14	19	11,87
2004	11	8	19	11,87
2005	15	7	22	13,75%
2006	21	5	26	16,25%
2007	37	8	45	28,12%
Total	94	66	160	100%

Fazendo a análise da Tabela 15 abaixo, é possível visualizar os fatores que levam à permanência prolongada dos alunos de matemática, nos cursos de licenciatura e bacharelado. Observa-se que dos 160 alunos pesquisados 58 deles concluirão o curso no

tempo previsto. Estão relacionados na mesma os motivos de 99 alunos estarem com permanência prolongada nos cursos. Estes dados nos fornecem base para a abertura de uma discussão, o porquê deste atraso e a relação entre fatores que levam o atraso e a situação socioeconômica dos estudantes de matemática.

Percebe-se que a permanência prolongada se dá pelo fato de 55 alunos terem sido reprovados em alguma disciplina tendo um percentual de 53,92% do total dos que não concluíram no tempo previsto, sendo que os 47 alunos restantes dizem que não concluíram a tempo por motivos variados como: 8 alunos por se atrasarem no curso, 13 alunos por sentirem dificuldade no curso, 7 alunos por falta de tempo para estudar, 9 alunos por trabalharem, 4 alunos por transferência, 2 alunos por motivo de saúde, 1 aluno porque trancou o curso e 3 alunos não responderam qual o motivo da demora em concluir o curso.

Tabela 15: Concluirá o curso no tempo previsto x Por quê?

Motivo do atraso	Concluirá o curso no tempo previsto				Total	
	Não	%	Sim	%	Nº.	%
Atraso	8	7,84%			8	5,00%
Concluirá			58	100%	58	36,25%
Dificuldade	13	12,75%			13	8,13%
Falta tempo	7	6,86%			7	4,37%
Não respondeu	3	2,94%			3	1,87%
Reprovação	55	53,92%			55	34,37%
Saúde	2	1,96%			2	1,25%
Trabalho	9	8,83%			9	5,63%
Trancamento	1	0,98%			1	0,63%
Transferência	4	3,92%			4	2,50%
Total	102	100%	58		160	100%

Na tabela 16, observa-se que a satisfação com o curso cai à medida que os alunos prosseguem seus estudos, mas se olharmos o total dos alunos entrevistados vemos que a maioria está satisfeita com o mesmo com um percentual de 71,25%. Dos 160 alunos entrevistados, 53 alunos que se encontram no início do curso, 43 deles estão satisfeitos e somente 10 deles não estão satisfeitos com o curso. Já os 55 alunos entrevistados que se encontram na metade do curso, 40 deles estão satisfeitos e 15 não estão satisfeito com o mesmo. Para os 52 alunos que estão no final do curso, 31 deles se encontram satisfeitos e 21 alunos não estão satisfeito com o curso.

Tabela 16: Fase atual x satisfação

Fase	Satisfação		Total
	Não	Sim	
Início	10	43	53
%	6.25%	26.88%	33.13%
Meio	15	40	55
%	9.38%	25.00%	34.38%
Final	21	31	52
%	13.13%	19.38%	32.50%
Total	46	114	160
%	28.75%	71.25%	100.00%

Investigando a resposta dos 46 alunos que se dizem insatisfeitos com o curso, verificamos como nos mostra a tabela 17, que nove alunos disseram que o corpo docente deixa a desejar aparecendo com 19,56%; seis alunos questionam disciplinas com conteúdos desnecessários com reclamação de 13,04%. As outras reclamações como: Grau de dificuldade do curso falta educação especial, falta incentivo a pesquisa, não tem matérias todo o semestre, infra-estrutura ruim, frustrou as expectativas, são em número pequeno, mas devem ser questionadas, pois as indagações existentes são pertinentes e a regularização desta situação melhora o nível do curso.

Quanto aos 16 alunos (34,78%) que anotaram sua insatisfação como falta didática, fica dúvida para interpretação deste dado, pois podem ser analisados de duas maneiras, como por exemplo: se falta mais prática de ensino ou se falta didática por parte dos professores. A primeira hipótese parece ser mais relevante, visto que para os alunos da licenciatura a relação indissociada da teoria e prática é mesmo imprescindível na formação de professores.

Tabela 17: Porque da insatisfação com o curso

Porque da Insatisfação	Total	Percentual
Conteúdo desnecessário	6	3,75%
Corpo docente deixa a desejar	9	5,625%
Grau de dificuldade do curso	1	0,625%
Falta didática	16	10,00%
Falta educação. especial	1	0,625%
Frustrou expectativas	2	1,25%
Falta incentivo a pesquisa	1	0,625%
Infra-estrutura ruim	2	1,25%
Não tem as matérias todo semestre	1	0,625%
Sem retorno financeiro	2	1,25%
Não respondeu	5	3,125%
Satisfeitos	114	71,25%
Total	160	100%

Contudo, relacionar a teoria estudada com situações práticas não significa valorizar a prática em detrimento do conhecimento teórico. O ensino universitário na graduação tem o propósito de ir além de uma formação puramente técnica.

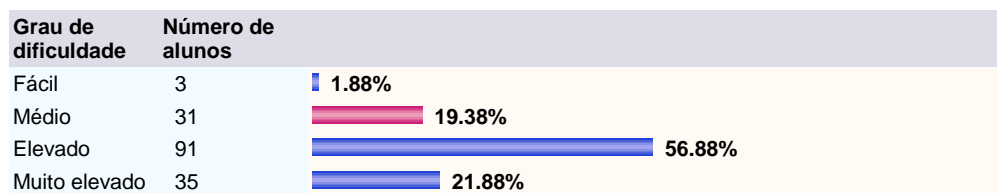
Conforme COELHO (1998:10),

Confundir formação profissional com preparação do estudante para o desempenho de determinadas atividades é empobrecê-la e assumir o caminho que, a curto e, sobretudo a médio e longo prazo, limita as possibilidades de colocação no mercado de trabalho, o que é perigoso e irresponsável para com as pessoas e a própria sociedade. Pelo contrário, a formação profissional deve ser aberta, inserida numa formação flexível, crítica, rigorosa, solidamente fundada e voltada para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-los. Somente assim o estudante estará se preparando para enfrentar desafios que a convivência social e o mundo do trabalho lhe apresentarão ao longo da vida (p. 10).

Visualizando os resultados obtidos no gráfico 10, percebemos que dos 160 alunos pesquisados, 91 deles consideram que o curso possui um grau de dificuldade elevado com um percentual de 56,88% dos alunos, 35 alunos que consideram o curso com um grau

muito elevado com um percentual de 21,88%, 31 alunos consideram o grau de dificuldade médio com um percentual de 19,38% e 3 alunos que consideram o curso fácil com um percentual de 1,88%.

Gráfico 10: Grau de dificuldade do Curso

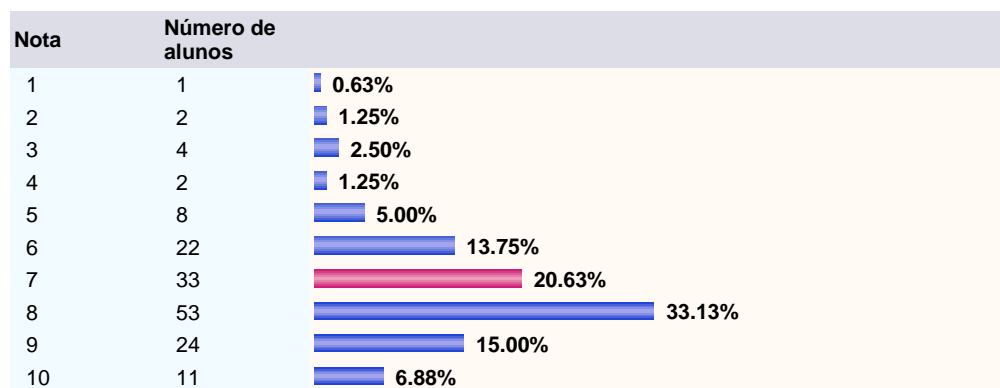


Observando na Tabela 18 e no Gráfico 11, com relação à nota que os 160 alunos entrevistados atribuem ao curso, verifica-se que os maiores índices se encontram entre as notas de 6 a 9, destes, 53 alunos deram nota 8 para o curso, com um percentual de 33,13%, seguido de 33 alunos que deram nota 7 com um percentual de 20,63%, 24 alunos deram nota 9 com um percentual de 15,00% e 22 alunos deram nota 6 com um percentual de 13,75%.

Tabela 18: Nota do Curso

Notas	Número de alunos	Percentual
1	1	0.63%
2	2	1.25%
3	4	2.50%
4	2	1.25%
5	8	5.00%
6	22	13.75%
7	33	20.63%
8	53	33.13%
9	24	15.00%
10	11	6.88%

Gráfico 11 : Nota do Curso



6. CONCLUSÃO

As análises realizadas para obtenção do perfil dos alunos apresentam alguns resultados relevantes. A pesquisa realizada buscou apresentar não só a situação socioeconômica como também saber se o curso de licenciatura e bacharelado está ou não, correspondendo à expectativa destes alunos.

Através do estudo dos dados, constatamos que a maioria dos estudantes são homens, solteiros e catarinenses. Moram em casa própria com três a quatro pessoas e possuem uma renda de 1 a 5 salários mínimos. Poucos estão na moradia estudantil, dos cinco alunos, três deles são de Santa Catarina.

Cursaram o 2º grau em escola pública (51,49%) e no período diurno (58,91%), sendo que 17,33% cursaram no período noturno. Sendo assim, estão superando a escolaridade de seus pais, pois a maioria deles (70,79%) completou até o 2º grau.

Quanto à renda familiar e o nível de instrução dos pais, observamos que 82,19% ganham até 10 salários mínimos e 47,77% dos pais (homens) não completaram o 2º grau. A informação obtida a respeito da principal ocupação do responsável pelo sustento indica que 27,10% são funcionários públicos. Dos alunos 46,04% já trabalharam antes de ingressar no curso, entrando no mercado de trabalho entre os 14 e 18 anos.

A escolha do curso deu-se para 75,87% dos alunos pelo fato do mesmo ser o mais adequado às suas “aptidões” e interesses. A maioria (55,32%) espera que o curso lhe proporcione uma formação profissional voltada para o futuro emprego. Quanto a este último, 93,32% afirmam ter conhecimento das atividades que exercerão.

O meio de transporte mais utilizado é o ônibus com um percentual de 58,13% que utilizam este meio de transporte. A maioria tem computador com acesso à internet e este é seu principal meio de comunicação.

O número de alunos que trabalham são maiores no curso de Licenciatura e destes 22,62% já são professores. Do total de alunos pesquisados 33,75% deles possuem algum tipo de bolsa de estudo.

A maioria, 91,25% dos alunos, escolheu fazer matemática na UFSC como primeira opção e que destes alunos 81 escolheu cursar Matemática na UFSC pela qualidade do

ensino, 52 alunos pelo fato da Universidade ser gratuita, 22 alunos pelo prestígio e 5 alunos pela localização.

Quanto à demora em concluir o curso, observa-se que dos 160 alunos pesquisados 58 deles concluirão no tempo previsto. No período diurno temos 10 alunos com atraso para se formar, e no noturno estamos com 24 alunos. Percebe-se que a permanência prolongada se dá pelo fato de 53,92% alunos terem sido reprovados em alguma disciplina e os alunos restantes dizem que não concluíram a tempo por motivos variados como: se atrasarem no curso, sentirem dificuldade no curso, falta de tempo para estudar, por trabalharem, por transferência, por motivo de saúde.

Quanto à satisfação com o curso vemos que a maioria está satisfeita, com um percentual de 71,25%. Mas observa-se que a satisfação com o curso cai à medida que os alunos prosseguem seus estudos. Investigando a resposta dos alunos 28,75% que se dizem insatisfeitos, um maior número deles anotou sua insatisfação como falta didática, ficando dúvidas para interpretação deste dado, pois podem ser analisados de duas maneiras, como por exemplo: se falta mais prática de ensino ou se falta didática por parte dos professores. A primeira hipótese parece ser mais relevante, visto que para os alunos da licenciatura a relação indissociada da teoria e prática é mesmo imprescindível na formação de professores. As outras reclamações são em menor número, mas devem ser questionadas, pois as indagações existentes são pertinentes e a regularização desta situação melhora o nível do curso, como: que o corpo docente deixa a desejar; questionam disciplinas com conteúdos desnecessários; grau de dificuldade do curso falta educação especial, falta incentivo a pesquisa, não tem matérias todo o semestre, infra-estrutura ruim, frustrou as expectativas.

Quanto ao grau de dificuldade do curso, observa-se que a maioria (56,88%) dos alunos consideram que o curso possui um grau de dificuldade elevado, seguindo por 21,88% dos alunos que consideram o curso com um grau muito elevado.

Com relação à nota do curso, 33,13% deram nota 8 para o curso, 20,63% deram nota 7, 15,00% deveram nota 9 e 13,75% deram nota 6.

Conhecer as satisfações ou insatisfações dos estudantes auxilia a elevar o entendimento do impacto do ensino superior no seu desenvolvimento integral, já que o desencontro entre a diversidade de expectativas dos estudantes e o que realmente a

instituição oferece, pode gerar baixo desempenho, reduzida integração, insucesso e até mesmo o abandono do curso. Assim, também é extremamente útil para a gestão, o estabelecimento de normas, o planejamento dos cursos e das estratégias de intervenção, para o desenvolvimento de programas e serviços e para a ação dos docentes de forma que conduzam à promoção do sucesso dos estudantes e melhor qualidade de formação.

Espera-se que os dados do presente estudo sirvam de subsídio para a melhoria de qualidade, que possam ajudar no planejamento realizado pelo Departamento e na definição de políticas institucionais, considerando que o mesmo fornece indicadores que podem contribuir nos processos de decisão em nossa instituição.

7. REFERÊNCIAS

- ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE. **Perfil dos Alunos da Universidade Estadual de Londrina – 2001/2002**. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, Assessoria de Planejamento e Controle/Diretoria de Avaliação e Acompanhamento Institucional, 2002.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes para a avaliação das instituições de Educação Superior**. Brasília: MEC/CONAES, 2004.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília: MEC/CONAES/INEP, 2004.
- BRASIL. **Lei Darcy Ribeiro (1996)**. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 20 de dez. de 1996 (publicação no Diário Oficial da União de 23, dez. 1996).
- BRASIL, Decreto-lei n.º.742/93. **Lei Orgânica da Assistência Social**.
- BRASIL, Decreto-lei n.º.394, de 29 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Editora do Porto, 1994.
- CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. In: TRINDADE, H. **Universidades em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: CIDEPEs, 2000, p. 179-189.
- COVERVE – Universidade Federal de Santa Catarina, Habilitação matemática, licenciatura e bacharelado. Vestibular 2007
- CUNHA, Maria Isabel da. Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.101, p. 20-49, jul. 1997.
- DELORS, L. (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO/C/MEC, 1999.
- FARIA. Sandra de. **"Política de Ação Comunitária"**. In: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - Dez Encontros. Goiânia, 1993.
- FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. **A universidade brasileira em busca de sua identidade**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis; http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist_est.html; 2001.

- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica** 3ª ed. São Paulo: EPU, 1994.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- HALLAK Ingrides e SOARES José Francisco. **Influência da Bolsa de Manutenção no Desempenho Acadêmico dos Bolsistas**. Estudo Comparado entre dois Grupos 'Bolsista' e não 'Bolsistas'. Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 1998.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2002 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira..** – Brasília: O instituto, 2003. 476 p. : tab.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Dados da Educação Superior p. 42.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil** – Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.
- LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- MANATA, Dora Vianna. **O Desempenho Acadêmico na Educação Superior: um estudo das perdas no Curso de Ciências da Computação da UCB**. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF, 1998.
- MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cir. São Paulo, Brasil, 2002, vol.17 suppl. 3, p. 04-06. ISSN 0102- 8650.
- METODO DE PESQUISA SURVEY/Earl Babbie; tradução de Guilherme Cezarino – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 519p. – (Coleção Aprender).
- PRADO, Fernando Dagnoni. **Acesso e evasão de estudantes na graduação: a situação do Curso de Física da USP**. 247 p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SestatNet – Ensino-Aprendizagem de Estatística na Web:
http://www.sestatnet.ufsc.br/area_excl.php.

8. ANEXO

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

O objetivo desta pesquisa é identificar e conhecer a origem socioeconômica dos acadêmicos que ingressam na UFSC sendo o mesmo, parte integrante do TCC da acadêmica Sílvia França Syrozinski. Agradeço a sua colaboração!

Ano de início: _____

Fase atual: (1) 1ª à 3ª (2) 4ª à 7ª (3) 8ª à 10ª

Habilitação: _____

Turno: (1) Diurno (2) Noturno

01. Sua idade: _____

02. Seu Estado civil: (1) Solteiro(a) (2) Casado(a) (3) Separado(a) (4) Viúvo(a).

03. Gênero: (1) masculino (2) feminino

04. Quantas pessoas moram em sua casa, (incluindo você): _____

05. Qual é faixa de renda total aproximada de sua família?

(1) Até 1 salário mínimo

(2) de 1 até 3 sal. mín.

(3) de 3 até 5 sal. mín.

(4) de 5 até 7 sal. mín.

(5) de 7 até 10 sal. mín.

(6) de 10 e 20 sal. mín.

(7) de 20 e 30 sal. mín.

(8) Acima de 30 sal. mín.

06. Local de origem: Cidade: _____ Estado: _____

07. Tipo de residência?

(1) casa própria

(2) casa alugada mora com a família

(3) casa alugada divide

(4) casa alugada mora sozinho

(5) moradia estudantil

08. Principal meio de transporte que utiliza para se deslocar para a UFSC?

(1) A pé (2) Bicicleta (3) Moto (4) Ônibus (5) Condução própria (6) Carona

09. Qual principal meio de comunicação para manter-se informado?

(1) TV (2) Rádio (3) Jornal (4) Revistas (5) Internet (6) Outro: _____

10. Possui computador em sua residência? (0) Não (1) com acesso a Internet
(2) sem acesso a internet

11. Frequentou curso pré-vestibular? (0) Não

(1) Extensivo (2) Semi- extensivo (3) Intensivo

12. Matemática foi sua primeira opção? (0) Não (1) Sim

13. Qual o principal motivo que o levou a cursar matemática na UFSC?

(1) qualidade (2) prestígio (3) localização (4) gratuidade

14. Vida profissional durante o curso:

(0) Não trabalha (1) Trabalha, qual atividade: _____

15. Você possui algum tipo de bolsa?

(0) Não (1) Sim. Qual o tipo de bolsa? _____

16. Quanto ao grau de dificuldade, como você avalia o Curso?

(1) muito elevado (2) elevado (3) médio (4) fácil (5) baixo

17. Concluirá o curso no tempo previsto?

(1) sim (0) não, porque? _____

18. Você está satisfeito com o seu curso?

(1) sim (0) não, porque? _____

19. Que nota (de zero a dez) Você daria ao seu Curso?

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)